

Assinaturas para o Brasil  
 ANNO SEMESTRE 10\$000  
 6\$000  
 Assinaturas para o exterior  
 ANNO SEMESTRE 15\$000  
 8\$000  
 PAGAMENTO ADELANTE

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 Largo da Sé, 5 (sobrado)  
 Endereço telegraphico: LANTERNA  
 Numero do dia 100 rs.  
 Aparece aos sabbados

## NÃO RECUAR!

Nesta, que iniciamos, dignificante e meritória tarefa de combater sem treguas e sem quartel o polvo monstruoso do clericalismo acanhalado, perverso e corrupto; nesta que, sem medir sacrificios, sem olhar a perigos, vamos cumprindo, missão elevada que não se compara a balões, que não se anula, pela calúnia, que não se detem diante dos doestros e dos apodós, — é nossa divisa, nosso gongolão distendido, a ruflar, aos ventos, nosso compromisso solenne — este: não recuar!

E não recuaremos, que sobrada energia nos emprestamos os povos que até hoje têm soffido o domínio sinistro dos roupetas.

Contemplando os — alento novo nos animo!

Vemos, num rapido volver d'olhos retrospectivo, as cruzadas, que despojavam a Europa dos homens aptos ao trabalho; as perseguições sangrentas aos husitas da Bohemia; a matança dos waldenses e albigenses; a ruína e desolação pelo velho continente inteiro; — e o extermínio dos huguenotes, e as fogueiras da inquisição, e a resistência estúpida á sciencia nascente.

O deboche e a saturnal do clero em Roma, onde os papas ebrios, luxuriosos, incestuosos e lubricos imperavam; a riqueza dos conventos a contrastar com a miséria do povo espoliado; a mentira e a hipocrisia a ajudarem a catechisar povos incultos, eis o que nos é dado ver. Em dias que correm, ainda aos primeiros alvares do século XX, cujo inicio os povos celebraram em harmonia e sincera alegria, o monstro clerical, o emvenenador da consciencia popular, o escravidor do pensamento, teuta a revolta na França, forja intrigas na Italia, infelicita Portugal, onde os reis são fies mandatarios seus, predomina na Hespanha e ali dirige as carabanas dos soldados e o garrote do carrasco...

Depois, é o avanço formidável á America, exuberante de seiva, fadada a agarrar em suas florestas enormes a liberdade que os povos entrevêm como um iris que se cõa, de quando em quando, pelos nimbos temerosos; e aqui se implantam os corvos no Chile, na Argentina, no Brazil, por toda a parte, enfim, como aves de mal, que a tempestade, acoutando-as, dispersou as pelo orbe para espalharem a miséria, o pranto e a tristeza. E aqui elles querem imperar; querem reconstituir a sua Roma de peccados e escandalo; querem despojar o povo arrancando-lhe os mingados ganhos para erguerem fastuosos palacios que agasalhem sua opulencia, escondam seus vicios e abafem, com as paredes espessas, o ruido dos banquetes e bacchanias; querem explorar o povo para construírem conventos, onde possam continuar, sua nefasta tarefa de embutecimento de moças chloróticas e de moças neurasthenicas; e, enfim, querem escolas onde incutir possamos, nos cerebros infantis, os absurdos que hão de fazer, mais tarde, monstros vorazes...

Numa palavra, elles querem a ruína e a desgraça dos paizes onde se implantam. Elles, os abutres do clero, trabalham para a completa ruína do Brazil.

Até hoje, nem um só paiz onde o clero tem dominado prosperou. Todos se têm tornado decadentes e só poderão se refazer quando o varrerem de seu solo essa imunda escoria.

Expulsão é o sanear, é purificar, é progredir. Porque o padre, vagabundo incorrigivel, não só tira em trazer o povo ignorante para melhor o illudir, como explora o trabalho de milhares de crianças e mulhetes, que elle reduziu á miséria, fazendo concorrência á industria do paiz. Por todos os modos, empregando todos os meios, lançando mão de

todos os recursos, elle se locupleta, vivendo como porco na mandricre criminosa e forjando crimes que executa cynicamente, perversamente.

**Não recuar!**  
 Sim, não recuaremos e a todos os correligionarios, a todos os homens livres, a todos os que têm esclarecida consciencia endereçamos o nosso brado de alerta!...

Não recuaremos no combate aos algozes da humanidade, porque a Razão e a Justiça são por nós e para o futuro os nossos esforços.

### A renovação da Escola

«Procederemos por gradações lentas, convencidos de que a escola se transformará á proporção das nossas descobertas; pela força mesma das coisas. Se nos perguntais quaes são as nossas esperanças de homens, estamos de accordo convosco para prever uma evolução no sentido de uma larga emancipação da criança e da humanidade pela sciencia, mas ainda nesse caso estamos persuadidos que a nossa obra prosegue toda com esse escopo e o alcançará pelas vias mais rapidas e directas.»

Este raciocinio é evidentemente logico e ninguém ousaria contradizelo.

E no entanto nelle entra uma boa parte de illusão. Sim, si os dirigentes tivessem, como homens, as mesmas ideias que os reformadores benevolos, si tivessem realmente a preocupação de uma reorganisação continua da sociedade no sentido do desaparecimento progressivo das servidões, poderíamos reconhecer que bastariam os esforços da sciencia para melhorar a sorte dos povos. Mas estamos longe disso.

Demasiadamente sabemos que os que entre si disputam o poder só têm em mira a defesa dos interesses proprios e só tratam de vencer por si proprios e para satisfação dos seus appetites. Ha muito tempo que deixamos de prestar fé ás palavras com que elles mascaram as suas ambições; alguns ingenuos recusam ainda admitir que não haja nelles, assim mesmo, um pouco de sinceridade e imaginam que elles querem também, ás vezes, a felicidade de seus semelhantes; mas esses são cada vez mais raros e o positivismo do século torna-se por demais cruel para que alguém possa ainda illudir-se quanto ás verdadeiras intenções dos que nos governam.

FRANCISCO FERRER.

(Continúa).

### Apolição da Guerra Social.

«O burguez rico poderia viver tranquillo e feliz; poderia consagrar a sua fortuna a crapulosas orgias; poderia, como tantos outros, ser deputado e, tirando os seus eleitores, chegar a ministro; poderia pregar aos pobres a resignação, a seriedade, a reconciliação das classes do alto de uma tribuna official, saudado em conjunto por generaes cheios de galões e magistrados cheios de arminhos.

Preferiu consagrar o seu tempo, a sua intelligencia, a sua fortuna a emancipar os seus irmãos do proletariado, sem lhes pedir qualquer recompensa.

O resultado foi... doze balas no corpo.»



## A voz do innocente

Caral Chalar - Ba leña - 10-10-1909.  
 Sr. Director de la España Nueva Madrid.

Meu caro senhor:  
 Confirmando as minhas ultimas cartas.

Escrevo-lhe hoje para protestar contra as anomalias e procedimento empregados no meu processo pelo juiz instructor.

Comegarei por dizer, que em lo gar de empregar um mez em busca da minha culpabilidade e perder tempo, pois não encontrou prova nenhuma, não podendo considerar como provas umas declarações de cinco ou seis republicanos, que dizem supor, erer ou pensar que eu era protector da «Solidaridade Operaria», e que, por conseguinte, «devia ser, o chefe da rebellião, tivesse empregado somente dois dias em busca da minha innocencia, segundo pedi na minha primeira declaração, não teria havido processo e ter-se-ia evitado o escandalo que em desreolito da Hespanha se está dando, or toda a Europa civilizada.

Se ao menos o juiz tivesse feito ambas as coisas ao mesmo tempo; se buscando provas da minha culpabilidade as tivesse procurado tambem da minha innocencia, ter-se-ia inteirado, pela participações dos policas que me seguiam quando de Mongat tinha a Barcelona, de que se poucas horas passava aqui e que as empregava em ir á minha livraria editora ou em visitas a outras livrarias, nunca tomando carros para que os espiões não julgassem que eu desejava fazer lhes perder a pista, com excepção do dia em que se encontrei a minha sobrinha, pois tinha pressa e levava emburros.

Poderia o juiz ter-se inteirado que durante as cinco ou seis semanas que estive em Mongat, li cinco livros e a maior parte de um sexto que de Londres havia trazido, em que se encontrei a minha sobrinha, pois pensei fazer traduzi-los em castelhano e editá-los por se tratar nelles da moral que se ha de ensinar nas Escolas, digo que o trabalho que tal leitura e a annotação representa, tendo em conta que não leio muito correntemente o inglez, não podia dictar-lo um homem que preparasse graves ou rebelliões.

Sobretudo, que examinados aquellos livros, chegar-se-ia ao conhecimento de que quem deseja imprimir tales obras não pôde ter fé na efficacia de rebelliões nem revoluções feitas por pessoas inconscientes. Queixo-me tambem de se terem accusado de uma operação de credito feita nesta praça com a succursal do Banco de Hespanha, dizendo-se que nos meados de agosto intentei retirar os valores penhorados: não é verdade; pelo contrario, quiz renovar o credito em 17 de agosto, como costumava fazer todos os trimestres, e se o juiz quizesse, poder-se-ia inteirar de que, sendo o credito de 90.000 pesetas e não tendo gasto em mais de umas setenta mil, me era facil retirar do banco ou fazer retirar por segunda pessoa, durante o dia 26 de julho em que estive em Barcelona, dias

ou semanas antes desta data ou durante a ultima semana de julho, ou ainda durante a primeira semana de agosto, repito, podia fazer retirar as 20.000 pesetas que estavam á minha disposiçao.

Qual seria o cheio ou autor de rebellião que o não teria feito? Porém o juiz não se occupou da minha innocencia. O juiz só tinha a afan de buscar culpares, e ter até ao fim quanto pôde para que se me considerasse culpado.

Como prova da sua má vontade basta o facto de me haver diffidido, desde o dia em que me foi levantada a incomunicabilidade, a leitura dos jornaes do mez de setembro, que todos os dias reclamava com insistencia, para poder inteirar-me do que a meu respeito se dizia.

Até ao dia 6, isto é tres dias sómente antes do Conselho de Guerra, não recebi as collecções pedidas. Então não tinha tempo para fazer rectificar as injurias propaladas pela imprensa clerical e amiga do governo, e desta maneira se conservou o ambiente adverso para mim até ao proprio momento de terem de julgar-me.

De todas as injurias propaladas pela imprensa não quero occupar-me das que se referem á ultima semana de julho, porque ficam desmentidas pelos proprios autos, lidos sermamente.

Ha, porém, duas referentes a factos anteriores, de que considero um dever pedir a rectificação, supplicando a *El Correo Catalan*, *La Voz de Catalunya*, *ao A B C*, de Madrid e a *El Castellano*, de Burgos, que são os unicos diarios que chegam á minha vista, tenham por bem inserir a minha rectificação no mesmo lugar onde deram a noticia, não lhes fazendo directamente o pedido por falta material de tempo.

As duas noticias que desejo rectificar são: uma, a da nossa passagem em Ronda, e a outra sobre o testamento da senhora Mennié.

Quanto a Ronda, direi, com ver-

dade e em honra daquelles habitantes, que ninguém nos disse a menor palavra offensiva nem fez o menor gesto contra nós. No começo e a risa impresso que teve um dia que o convidai a irmos a um banquete de São Felipe, como lhe chamavam os realistas francezes, e que celebram cada anno em Pariz os partidarios do pretendente á coroa de França, duque de Orleans. Envergonhou-se de ter sido convidado antes de conhecer-me.

Querem mais provas? Ah! vão duas:

A primeira é que a unica visita que fizemos em Madrid, com os srs. Mennié e Bonnard, foi á redacção de *El Motin* e as unicas pessoas com quem comemos foram Nakens e alguns seus amigos.

Segunda, que em Alcala, em casa da minha familia, fomos igualmente os tres, e como ali não ia nunca sem que se discutisse a questao religiosa, sendo elles todos muito catholicos de boa fé, teve que dizer Mennié a minha mãe, e isto mui carinhosamente: «Não se importe, senhora, de Francisco ter mudado de ideias, porque elle é o homem melhor do mundo». Meu sobrinho Miguel Solellas y Ferrer, candidato do Comité de Defesa Social nas ultimas eleições de Barcelona, pôde testemunhar este facto.

Por ultimo, rectifico o facto de que a familia Ferrer, como prova de a ter enganado, lhe tenha remetido umas imagens da Virgem, não sei de quê. Não, não fui eu, mas a familia Batllori, que possuía uma cerejeira na rua dos Mercadores n. 26, desta cidade, a qual, tendo-nos convidado para jantar um dia e observando que a senhora Mennié tinha uma exclamação de surpresa agradavel ao ver a cara sympathica daquella imagem, lh'a offereceu, prometendo mandar-lh'a a Milão.

Receusou primeiro, mas tanto insistiram (tinham ali juntas duas ou tres imagens parecidas) que por cortesia não se atrevem já a recusar.

Desculpe-me tanta massada, sr. director, e agradeço-lhe muito o favor, subscrevendo-me

Seu affectuosissimo e certo amigo  
 FRANCISCO FERRER.

**Infamia! Infamia!**

A *Guerra Social* assim se referiu no enterro de Ferrer, constante a narração de uma pessoa que a elle assistia:

«Em 9 horas da manhã, — diz essa testemunha — quando me foi dado assistir ao enterro de Ferrer.

As leis militares prescrevem terminantemente em Hespanha que se proceda sempre a essa cerimonia de uma maneira absolutamente secreta. Entretanto, tive muito de me encontrar no cemiterio, ao lado do sobrinho de Ferrer, de sua mãe e de alguns outros seus parentes.

Foi por um especialissimo favor que os parentes do fusilado poderam assistir ao encerramento do cadaver no caixão e á transladação do corpo.

Ferrer ficou, com effeito, visivel no seu caixão, aberto segundo o costume hespanhol, até o ultimo momento. Esse modesto caixão de pinho, pintado de preto, tinha sido levado de noite para o deposito dos cadáveres, á entrada do Cemiterio do Suloste, cujos tumulos se inclinam sobre os proprios flancos da montanha que o castello de Montjuich domina.

Familias de prisioneiros, junto de Montjuich, procurando saber noticias de seus entes queridos, entregues á sanha vandallica dos tyrannos da Hespanha.





Estava ali um oficial fazendo as funções de juiz, o seu secretário e alguns agentes de polícia.

Ahi se encontrava estendido Ferrer, com um fuso encostado ao seu lado, suas mãos estendidas para cima, e a sua cabeça encostada no chão. Tinha a cabeça encostada no chão, e a sua cabeça encostada no chão.

Cercava-lhe a cabeça um monte de facas envenenadas, mas esse turbante sinistro e gozoso não oscilava os olhos enrugados e a massa encefálica que das feridas da cabeça se derramava.

Tinha também uma ferida na garganta, que sangrava um pouco, mas esse pequeno furo aberto por uma bala foi tapado com um punhado de cal.

Do lado direito, o bumbal do rosto estava como abismado, e a nariz aberto alar gava-se em direcção da frente.

Finalmente, no meio da fronte, um pequeno orificio, de bordos circulares, revelava a passagem de uma bala que fora sair pelo alto do crânio.

O rosto estava enrugado, mas as mãos, já deformadas por uma inchaço negro, redobram, com o seu aspecto, o horror sinistro deste espectáculo de sua passagem.

Quando os corredeiros vieram buscar o cadáver para transportar para o covil que lhe estava destinado, vi que descrevia sobre uma vasta poça de sangue, e durante todo o trajeto a cabeça, que pingava sangue, foi deixando pelo caminho, em vermes e gusmas, o vestígio de sua passagem.

O juiz de instrução não permitiu que Ferrer fosse sepultado em terreno alagado ou adquirido pela família. Foi para a volta comum. Se se consentia a família que collocasse no local uma simples lápide.

A mãe de Ferrer desmaiou durante a luctuosa cerimonia.



— De quem são estes corações?  
— São os de suas confessoras, sr. reverendo.

## Ecoss & Notas

### As almas

Em Guaratinguá existe uma associação de... almas. Lá está o anúncio na *União Catholica*. E o procurador Benedito M. de Araujo, que vai iniciar a cobrança.

As do inferno também pagam, sr. procurador?

Ha de haver por lá muito pagando bandalho, muito vigário d. Juan, muito trade sodomita e muito capellão federata. Não os largue, cinco mil réis de cada um e terás mil porcentagem.

### Bons collegos!

A *União Catholica* e o *Sanctuario da Apparição*, ambos do Guaratinguá, desmentiram a *Lanterna*, ou, melhor, seu correspondente, que affirmou termos tido grande acção naquelle cidade.

E os dois jesuítas collegos, que teriam grande prazer si pudessem justificar o assassinato dos redactores d'a *Lanterna*, condidos do nosso inassucesso naquella cidade, resolveram fazer reclame gratuito de nossa folha.

Muito gratos, mas si de facto amam a Deus, suspendam. Nem nos pagando queramos réclames em papuleiros de jesuita.

Não tenham receios pelas nossas finanças, que estão boas, muito obrigado. E isto sem recorrer ao dinheiro dos pobres diabos que S. Geraldo e a Virgem curaram, como vocês fazem.

### A recompensa dos infames

Ahi vai a nota das recompensas officiais concedidas aos diversos agentes da autoridade que tomaram parte mais activa na prisão de Francisco Ferrer, o inemerato propagandista da educação racional, o oclado e perseguido emancipador da consciencia humana universal, desse espirito de uma independencia irreductivel que pretende que o homem seja livre.

Vejam como é vil:  
Comendado de Isabel a catholica, ao alcaide de Alcala.

Uniformes e armamento, novo e comendado da mesma ordem aos dois *somantes*.

Medalha de Isabel a catholica e 3.000 pesetas ao *sireno* e aos dois guardas civis ou policiaes que ajudaram a fazer a captura.

Além disso o governo hespanhol pagará á sua custa as insignias dos abominaveis condecorados.

A sua custa?  
A sua custa do sangue, das lagrimas e suor do povo é que isso ha de ser pago!

### O que disse Ferrer

«Não tomei parte em manifestações para impedir o embarque de tropas para Melilla. Não sou politico e estou convencido de que os movimentos revolutonarios só logram exito quando os que nelles se lançam progrediram por meio do ensino. As revoluções não são a resultante da vontade de um homem, mas o desfecho fatal de uma evolução dos povos.»

No tomei parte nos acontecimentos de julho. Peço ao conselho que me julgue, considerando simplesmente esses factos e não os meus antecedentes. A prova da minha inculpabilidade está bem perante. Nunca me occupei de outra coisa que não fosse o de levantar o espirito publico hespanhol, deixando a instrução. Estou innocente [...]

«Tudo isto é obra dos meus inimigos. Querem destruir a casa editora como destruíram a Escola Moderna.»

### União Catholica

Recebemos, enviado por um amigo, um numero desse pasquin, acompanhado da seguinte nota á margem:

«Junto o presente pasquin, orgram official da parochia, dirigido por um inebel carola jesuita nomenclonico, que, não tendo assumpto, diz não ter a *Lanterna* grande acçãoção.

Que jesuita!

Benedito Maximiano de Araujo, vulgarmente conhecido por Benedito *Morreco*, é uma aborrecção dançando por não ter arranjado a sacristania da matriz, como vingança rasgou as imagens que tinha em casa!

Que hypocrita!

Nosso amigo bem conhece o typo e bem o desenha.

Vade retr., seu *Morreco*.

## Manifesto academico

### CONTRA A LEGAÇÃO BRASILEIRA JUNTO AO VATICANO

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

A vasta infecta e letal das sciencias que refulsa para o interior dos conventos, torce a cavar um solo por onde se escorre novamente, devagar, torcendo as ligas d' grande rio crystallino da Liberdade.

Depois de haver cabido toda a energia dos povos latinos, cobrindo de estigmas e hypercia a Hespanha, Portugal, Italia e França, acrescentando a Bíblia, deturpando os Evangelhos, instituindo costumes mais torpes e os ritos mais escandalosos, mantendo todos os homens dignos de figurarem no calendario dos benfeitores da humanidade, trucidando os populos, levantando, em summa, sobre tantos escombros, a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

### Recolhendo ovelhas

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

### União Catholica

Recebemos, enviado por um amigo, um numero desse pasquin, acompanhado da seguinte nota á margem:

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta que começa a pelo jesuitismo, e para esse momento a Hespanha encontra-se em estado de guerra com os corpos das sociedades, e guarda vivas da Egreja Catholica Romana, na vir de oclara do obscurantismo do mundo.

## Ainda Ferrer

Insistem diversos jornais, como *Bohemia*, *El Heraldo de Madrid*, *O Luminoso*, *O Sanctuario da Apparição*, a *União Catholica* e outros da mesma espezia, em editar as calumnias já mil vezes sobre Ferrer, que fizesse matar. E uma tempestade de lama que enoja; chateados no lado, atolados no esturquilho, estorçam-se por que os outros sejam também maculados.

Córja de imbecis. Ferrer está muito ao alto para que elle cheguem os seus vis insultos e a tua bala de rancores e infamias. E que essa canalha tem lido a verdade sobre o sacrificado, mas a deturpam ou fingem ignorar a para que os idiotismos com sua leitura continem imersos na ignorancia.

Inspira asco; causas nos repugnancia tanta immundicie, tanta falta moral nesses pseudos moralistas. Mas o intento é baldado. Mataram a Ferrer, mas a sua memoria permanecerá impolluta.

Fechemos com um punho de orelhas ao redactor d'o *Lusitano*. Este rabiscador qualifica Ferrer homem «sem illustração e sem ideias». Não rimos, que a piedade por nos casar a estupidez e a ignorancia desse pardacoso não nos permite essa exortação. Porém lamentamos que se arrogue a sentenciar quem tal prova inconscusa de iletrado e tolo fornece em linhas tão escassas.

Ainda temos, pela frente, mais um enuho — padre Francisco Ozamis, C. M. F. — que vomita suas asinias nas columnas d'uma *Verdade*, de Campinas.

Não queremos perder tempo com esse tipo. Limitamo-nos a apontar ao publico com um rasteiro paguário, um ladrão! Tudo quanto elle assigna contra Ferrer não é senão, e do *Jornal do Commercio*, o organo methodista do falsario José Carlos Rodrigues.

E, vá sahido, seu rupaeta!

## D. LUCIO DE SOUZA

### e a banca de portuguez

Lemos no seraphico *Botucatuense*, organo official da diocese de Botucatu, que o bispo d. Lucio, attendendo aos interesses da religião, não admittirá em suas parochias como directores espirituais das almas do rebanho catholico os padres que não souberem bem e correntemente a lingua portugueza.

Para nós outros «lanterneiros» a medida de d. Lucio é boa.

Mas como pretendemos exgotar a questão sob o ponto de vista da religião, s. ex. ha de permittir-nos o deslargo de alguns reparos inoffensivos.

Temos, portanto, que os reverendos que abalam de longas guas plagas em demanda do novo mundo para catechisar, converter e salvar as almas, illuminando-as com palavras de santo amor pelas cousas da igreja, devem, antes de tudo, habermos-se á prova de portuguez.

Não sabemos até que ponto a inspiração de s. ex. o sr. d. Lucio obedece a ideias de ordem puramente religiosa, nem procuramos penetrar na razão alia profunda e respeitavel de tão radical decisão.

Sí quizermos, porém, argumentar tomando como ponto de partida a falta do precedente de tal medida, diríamos sem rebuços que o tonsurado d. Lucio, prendendo-se mais ás cousas mundanas do que aos palpitantes assumptos celestiales, usou de um meio bairrista para impedir que a sua diocese seja invadida pelo estrangeiro ganancioso em detrimento e prejuizo do clero nacional. Porque a verdade é que essa medida, a nosso ver, não visa tanto o bem das almas como o bem-estar do clero nacional, por cujo ventre e oclares os interesses da religião verdadeiramente paternam.

Sí pretendessemos mais, collocar e definir a questão em face da santa e rendosa religião catholica, diante da qual, segundo nos affirmam, desapareceram os preconceitos de nacionalidade, teríamos que o condemnar, formando um ser a parte superior, dedicado simplesmente ao seu myster de encaminhar para o paraíso as almas e de raspar as nodosas das ovelhas tinnosas, devendo manter-se somente no reducto

dos principios evangelicos. Para os solistas não deveriam existir as desigualdades sociais nem os absurdos e accidentaes prejuizos de nacionalidade. A patria dos missionarios de Deus é o paraíso. Desviar-se desse objectivo que o padre se impõe mentindo á natureza e á sociedade, constituindo um vazio attentado contra os principios que a religião manda observar.

Dada a singularidade dos principios evangelicos, accessíveis a todas as intelligencias e pregados outrora por homens rudes e humildes, não vemos a razão, em nossos dias, da santa determinação de d. Lucio. Se não é absolutamente necessario que um padre tenha escripto a grammatica do paiz em que actua, para agarrar-se ao homem desde o berço até o tumulo, explorando-o vergonhosamente e intervindo nos mais solenes actos da sua vida, não vemos o fundamento da medida episcopal de que estamos tratando.

D. Lucio, pastor de almas, ministro de Deus, agente do celestial chaveiro na terra, em lugar de atirar-se aos sentimentos mesquinhos em que nos outros hereticos nos debatesmos, deveria, pelo contrario, pôr os olhos em alto, meditar sobre a patria celeste, diante da qual desaparece o jacobinismo e o preconceito da nacionalidade.

E enquanto s. ex. adquirir a aureola de santo o rico metal dos seus parochianos abarrotaria os colres da sua celestial repartição.

Bem dizia o incomparavel philosopho heretico:

«A religião pregada por ignorantes produz os santos; a mesma religião pregada por sabios produz os incredulos.»

ROGERIUS.

dos principios evangelicos. Para os solistas não deveriam existir as desigualdades sociais nem os absurdos e accidentaes prejuizos de nacionalidade. A patria dos missionarios de Deus é o paraíso. Desviar-se desse objectivo que o padre se impõe mentindo á natureza e á sociedade, constituindo um vazio attentado contra os principios que a religião manda observar.

Dada a singularidade dos principios evangelicos, accessíveis a todas as intelligencias e pregados outrora por homens rudes e humildes, não vemos a razão, em nossos dias, da santa determinação de d. Lucio. Se não é absolutamente necessario que um padre tenha escripto a grammatica do paiz em que actua, para agarrar-se ao homem desde o berço até o tumulo, explorando-o vergonhosamente e intervindo nos mais solenes actos da sua vida, não vemos o fundamento da medida episcopal de que estamos tratando.

D. Lucio, pastor de almas, ministro de Deus, agente do celestial chaveiro na terra, em lugar de atirar-se aos sentimentos mesquinhos em que nos outros hereticos nos debatesmos, deveria, pelo contrario, pôr os olhos em alto, meditar sobre a patria celeste, diante da qual desaparece o jacobinismo e o preconceito da nacionalidade.

E enquanto s. ex. adquirir a aureola de santo o rico metal dos seus parochianos abarrotaria os colres da sua celestial repartição.

Bem dizia o incomparavel philosopho heretico:

«A religião pregada por ignorantes produz os santos; a mesma religião pregada por sabios produz os incredulos.»

ROGERIUS.

Não ha nada como ter operarios carolos.

Deixam-se roubar e, ainda por cima, não pagam...

Um caso grave

Septuaginta novo convento — Carta denunciadora — Convém apurar.

Recebemos uma denuncia que, comungando anonyma, bem pode conter algo de verdade, porquanto é bem sabido que os moradores dos conventos julgam-se completamente alheios ao paiz em que vivem, de cujas leis zombam, burlando as constantemente.

Trata-se de um facto gravissimo que, alia, tem precedentes, pois em demolições havidas nesta capital já se têm constatado esses abusos.

Es a carta, que publicamos na integra, para que os leitores possam avaliar a verdade.

«Ha tempos, tendo alguém emternado de variola no Convento de Santa Theresia, ali falleceu e ali mesmo foi sepultado, isto contra as leis da Republica, não sabemos si o corpo foi enterrado nos terreos em que hoje estão edificadas diversas casas que tem frente para a Rua Onze de Agosto, ou no pátio do Convento.

Só um inquerito poderá desenvolver o caso. Com esse facto violam-se as leis da Republica e a saúde publica correu grande risco.

Mas, nesta Republica leiga, os conventos estão acima de tudo e de todos, até das proprias autoridades!

Não seria esse estabelecimento que irradiaria a ultima epidemia de variola?

Responda o poder publico, que é o responsavel.

Adde — Além deste facto, innumerados devem ser dard, sendo do dever da autoridade abir inquerito em todos os conventos desta cidade e outras.

Esses conventos estão transformados em verdadeiros cemiterios, á moda da Hespanha.

E possível também que o corpo tenha sido enterrado na parede ou em qualquer lugar bastante occulto.

Mas a verdade é que morrem e ali foi enterrado.

A autoridade competente que descubra.

## A "Lanterna" em Fribreiro Preto

O sapientissimo e religiosissimo Martin Sanchez, devotissimo dos frades Agostinianos desta cidade, vem pelo sapientissimo organo d' *Os Estados*, de quinta-feira, 4 de julho, a expor a sua opinião sobre a nossa noticia sobre um memorandum concebido nestes termos:

«Ao Gremio e ao clero dos capangueiros, coreiros, cigareiros e dynamiteiros intellectuales que por ter lido o *glosario* (sic) de Allan Karles, fozam que sabem tudo quanto um homem deve saber e muitas coisas mais ainda.»

A *Voz de Hespanha*, n. 478, pagina terceira, columna quinta, á linha 81, que se publicou no dia 19 de outubro passado, diz assim:

«El *Diario de Barcelona* e outros muchos periodicos han publicado las proclamas de Ferrer, etc. etc.»

Sendo assim, como é que foram deturpados, sabichões *presunhosos*, (sic), a *Cidade*, que transcreveu isto no dia 22, o tomou, não da *Voz de Hespanha*, mas da *Cidade de Dios*?

Porque o typographo p'ra *Diario de Barcelona* não era de *Diario de Barcelona*?

Esta é a logica que ensinam os espiritos do outro mundo! Ora, proclama o *Diario de Barcelona* a *Cidade de Dios*?

E pensar em gritar: *Eureka*, *Eureka*, como Arimedeus. Não achamos de bairrista!

Ora, sr. sr. Sanchez, não era necessario v. ex-revma vir com tanta summa para justificar a sua noticia inserida na *Cidade de Dios* do 22 do p. p. foi fornecido por vossa santidade.

Vossa illustração tanto angustia por não no oclado transcrever não destacamos vossa «revranda figura»?

Não foi, por ventura, v. revma, como orlado, seu libré, dos frades Agostinianos, auxiliar do jornal *Agostiniano*, que andou de porta em porta com o organo official desta cidade arrojo ao chão a noventa *Cidade de Dios* quando a vossa estepidez não se deu conta de que não se trata de bairrista?

Pois não é exacto que a vossa logia é a dos *Penitentes negros*, *Torquedados* e *Loydas*, destruido pelo fogo, pelo martyrio, auctuando pela injuria, pela columna e assassinando pelo punhal e pelo veneno tanto quanto do bom, do caritativo e de sabidos existo na terra?

Ora, sr. Martin, disse de estatisticos e *reclamos* se chegou.

Responda, sr. Sanchez, a esta pergunta: Não ha nada como ter operarios carolos.

Deixam-se roubar e, ainda por cima, não pagam...

Um caso grave

Septuaginta novo convento — Carta denunciadora — Convém apurar.

Recebemos uma denuncia que, comungando anonyma, bem pode conter algo de verdade, porquanto é bem sabido que os moradores dos conventos julgam-se completamente alheios ao paiz em que vivem, de cujas leis zombam, burlando as constantemente.

Trata-se de um facto gravissimo que, alia, tem precedentes, pois em demolições havidas nesta capital já se têm constatado esses abusos.

Es a carta, que publicamos na integra, para que os leitores possam avaliar a verdade.

«Ha tempos, tendo alguém emternado de variola no Convento de Santa Theresia, ali falleceu e ali mesmo foi sepultado, isto contra as leis da Republica, não sabemos si o corpo foi enterrado nos terreos em que hoje estão edificadas diversas casas que tem frente para a Rua Onze de Agosto, ou no pátio do Convento.

Só um inquerito poderá desenvolver o caso. Com esse facto violam-se as leis da Republica e a saúde publica correu grande risco.

Mas, nesta Republica leiga, os conventos estão acima de tudo e de todos, até das proprias autoridades!

Não seria esse estabelecimento que irradiaria a ultima epidemia de variola?

Responda o poder publico, que é o responsavel.

Adde — Além deste facto, innumerados devem ser dard, sendo do dever da autoridade abir inquerito em todos os conventos desta cidade e outras.

Esses conventos estão transformados em verdadeiros cemiterios, á moda da Hespanha.

E possível também que o corpo tenha sido enterrado na parede ou em qualquer lugar bastante occulto.

Mas a verdade é que morrem e ali foi enterrado.

A autoridade competente que descubra.

N. do A. — O *grypho* é nosso.

O correspondente.

Divulga a LANTERNA! que fará tudo para corresponder aos vossos esforços.

## A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Café CATHERINE, largo do Rio; Na rua Vincente de Senoz; Na rua de Assembléa, esquina da rua do Carmo, (esgrazado); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de esgrazado, ao lado do Café Javá.

— Entre, meus filhos, não receies nada. Já temos outros Limites para vos salvar as alminhas, como o de Florianopolis.

— Entre, meus filhos, não receies nada. Já temos outros Limites para vos salvar as alminhas, como o de Florianopolis.

— Entre, meus filhos, não receies nada. Já temos outros Limites para vos salvar as alminhas, como o de Florianopolis.

— Entre, meus filhos, não receies nada. Já temos outros Limites para vos salvar as alminhas, como o de Florianopolis.



FOLHETIM

5

## GOLIARDO E BATALANCA

### O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL.

#### No mundo da Lua

Tinham os olhos vivos e brilhantes como raios de estrela, a fronte muito mais ampla do que entre nós, os cabelos finos e macios na cabeça grandemente desenvolvida, a boca pequena, estreita, cherosa como o bato de rosa—dentada, não se distinguia—nariz afilado com narinas imperceptíveis, transparentes como cartilagens subis, e sobre todo o rosto branco, corado de flúente barba escura, cheio de uma luz de inteligência pacata e segura, que nos fazia corar de uma grosseria que nunca dantes tínhamos percebido em nós mesmos.

Também o capitão, tão alto como poucos momentos antes com seus bigodes hirtos, sentiu-se profundamente humilhado.

Cada um daqueles estranhos seres trazia atrás dos ombros grande azas, que no repouso, inclinavam-se graciosamente para a frente do corpo, e tres tinham corpo ligeiro e delgado, com escassissimo ventre e leves coxas que iam afilando até o pequeno e gracioso pé.

Não tinham roupas ou chapéus que escondessem a harmonia suave dos membros, mas subtil e multicolor túnica, na qual, no falar ou no gesticular, iam elegantemente se envolvendo.

#### O capitão em fúria

O ser que de maior autoridade, não por diademas ou comendadas, mas pela austera aparência e nobre amplitude da fronte aparecia, aproximou-se mais de nós e falou na nossa língua:

—Sede bemvidos, ó amigos da Terra, na livre Lua!

Um momento antes tinhamos cahido, mas isso não impediu de cahirmos de novo das nuvens.

—Como! Faleis italiano?

O venerando velho—tal nos pareceu pela solene dignidade do seu rosto, mais do que pela decomposição das linhas ou dos decadentes membros—sorriu-se.

—Muitas coisas estranhas vos aparecerão, descansando entre nós e não será possível ao vosso tardo intelecto ter logo a explicação dellas.

O commendador—habitado com a alta consideração de seus subalternos—se zangou um tanto ao ouvir aquelle "tardo intellecto"; e o capitão levantou-se orgulhosamente como quem não está disposto a tolerar injurias.

—Velho!—gritou levando a mão á espada.

Veja como fala!

Um murmúrio do surpresa correu entre os lunares, mas o ancião, acenando com um gesto de desdém, disse sorrindo com gravidade:

—Soldado, recorda-te de que aqui não temos heróis! E si vêm, não queremos saber dellas.

Serás, então, um povo de patifes? exclamou o valente com um gesto de desdém.

—Patifes!... Heróis! São termos incompreensíveis para nós, porque exprimem um estado individual e social selvaticamente primitivo.



#### O capitão ia se enfurecendo.

—Na Lua—gritou—a covardia será um merito!

Na Terra, da qual me honro de ser o representante autorizado, o heroismo é a mais preciosa das virtudes!

O ancião, a sorrir:

—A sciencia, entre nós, supprime o heroismo e a covardia! Nós não tememos e nem nos fazemos temer: amamo-nos!

A vossa sciencia é estúpida, si suprimiu o mais nobre dolo do homem: o valor!

Coriscaram os olhos do velho. As injurias pesadas, que não o haviam atingido—evidentemente tornavam-se intoleráveis quando dirigidas á santidade da sciencia.

—O estúpido és tu—disse severamente o venerando lunar—e comprehendes-as por ti mesmo.

O capitão saltou dos gozãos, enquanto a espada sahia da bainha.

—Inútil! e mim!...

Com mil raios! Si os fossem os meus colegas do Club Militar!—e fazendo grrar o ferro deu um passo para o velho, ajustando—eu vos darei uma amostra do valor terrestre, raça lunar!

Serás, então, um povo de patifes? exclamou o valente com um gesto de desdém.

—Patifes!... Heróis! São termos incompreensíveis para nós, porque exprimem um estado individual e social selvaticamente primitivo.

E ia precipitar-se, quando o velho, com uma agilidade surpreendente de moço, deu um salto

para traz, tirou das mãos de um seu semelhante uma varinha metálica com cabo e—voltando para nós—tocou com ella o capitão no punho.

O nosso bellicosso conterraneo saltou um grito de susto e de raiva, deixou cahir a durindana e foi de costas ao chão, debatendo-se como uma enguia, enquanto o velho lunar, conservando sempre a varinha sobre o corpo, exclamava, sorrindo:

—Eis ali o heróe!

Intercedemos pelo nosso infeliz representante armado, e então o velho, levantando a vara, enquanto o seu adversario, dum instante levantava-se aturdido e com os nervos em sobressalto, disse, estendendo-lhe a mão:

—Vede? É um pequenino instrumento electrico com o qual dantes matavam-se as feras, hoje de todo desaparecidas das florestas lunares e trouxemo-lo comnosco de proposito, sabendo que seriamos visitados por seres que têm ainda muito de nossos irracionalmente predecessores!

Esta dedicação distrahiu nossa attenção do episodio bellicosso.

—Como! grítamos. Sabieis da nossa vida!

—Por Deus!... Nós fomos quem vos atraíu!

O segredo dos lunares

Nosso asombro chegou ao cumulo, mas Ratalanga, improvisando-se interprete da comitiva, perguntou:

—Desculpe, caro... como se chama?

—Pensamento!

(CONTINUA)



## ROL DOS CULPADOS

#### Libidinagem de um masmarro

O Estado de S. Paulo, de 30 de outubro, publicou o seguinte telegramma:

Florianópolis, 29.—Realizou-se hoje um meeting de protesto contra o procedimento do frei Herculano Limepinzel, da ordem dos Franciscanos, accusado de haver violado um seculo.

As missas assistiu grande massa de povo, fazendo-se ouvir varios oradores que reclamavam ineluctavelmente vingança do seculo.

Por entre as palavras estridentas da multidão ouviam-se gritos de colera contra o sacrilego padre, sobressaindo os gritos e o alvoroço infantil.

O frade evadiu-se para S. Francisco, de onde pretende embarcar para sua terra, que, espera, o porá a salvo das consequências do seu crime.

E á sombra dos braços da cruz que se acionam almas deste jaez para se depaurem na contemplação mystica da pureza dos santos e abnegação dos martyres!

O governador declarou á commissão que foi á palácio, não consentir no embarque do criminoso e exaltá que essa promessa se cumpra, applicando á pena que o caso merece, para arrependimento do malvado e reparação do escandalo perante a sociedade.

Registremos em todo o caso mais esse fructo da moral de Roma.

Felizmente, porém, o librico masmarro acabou de ser preso em Porto Alegre. O bruto allega sua innocencia e diz ser perseguido pelos anticlericaes.

São todos assim. Commettem villanias e sahem se com estas defesas...

Continuam os paes a confiar os filhos aos masmarros. Elles, só elles, segundo dizem os idiotas, sabem educar as crianças, preparando homens uteis á collectividade social.

Como elles educam, prova-o eloquentemente o telegramma acima. A pederastia é um vicio enraigado nos conventos e nos estabelecimentos de educação religiosa. Quando os frades não encontram á mão mulheres casadas para seduzir, ceavam os seus instinctos em pobres meninas que elles esturpam ou em meninos que elles violentam.

Quando o escandalo fica encoberto, o frade ou padre porco que assim procede é tido em alta estima pelo superiores, e quando, como no caso de frei Herculano Limepinzel descobri-se a porcaria, o superior faz constar que o masmarro está punido.

Mas podem ficar todos certos que o immundo frade foi mandado para outra casa á ordem. E, como os franciscanos alleanes têm, em Curitiba, uma casa conhecida pelo expressivo nome de *Poteiro*, elle para alli foi enviado com toda a certeza.

Os Flamindens e os Limepinzels são legião! Cada padre, cada frade é um pederasta—violentador do menino ou esturpador de meninas.

Reclamamos graças á Deus, ao Papa e aos nossos falsos estadistas republicanos pelo bem que elles nos proporcionam enchendo o Brasil de frades expulsos de outras terras.

Já começou a nossa felicidade, e nós seremos muito mais felizes no futuro!

#### PEQUENOS ECOS

—Diário Popular.—Este nosso collega acaba de completar 25 annos de existencia, e, nesse periodo, tem sabido triumphar, progredindo rapidamente.

Dos vespertinos desta capital o *Diário* se destaca pela sua vasta coleccion de informações, bom serviço telegraphico e o criterio com que é redigido.

Embora retardados, nossas felicitações.

Grande Oriente de S. Paulo.—Realiza-se hoje, perante numerosa assistência, no Grande Oriente de S. Paulo, uma sessão comemorativa do 30.º da morte de Ferrer.

Far-se-ão ouvir diversos oradores, em phrases vhemontes prologando o barbaro assassinato do martyre da liberdade.

Visita.—Visitam-nos o nosso collega *O Mundo Oculto*, de Campinas, sr. João Marcellio.

—A Lanterna em Campinas

Para breve começaremos a narrativa de um escandalo que tem relações com o clero e para isso estamos colligindo informações.

O facto estava envolto no maior mysterio, mas os conseqüentes desmandar protegidos pelos santos do Paraiso.

Ha muita gente granda no *embrulho*, tanto de batina como de casaca.

A escola da Liga.—Para essa escola, que a Liga Operaria tem sustentado, convergem os odios da padralinha. Para esses desdignados a escola leiga infunde um pavor enorme. Dahi o que-rem supprir.

Como resposta a manobras fradescas se colliguem todos os homens liberais de Campinas e, apoiando a iniciativa da Liga Operaria, procuram fundar escolas similhanes, ao abrigo da maligna influencia do clero. Essa é uma elevada manifestação de protesto, cujos resultados são infindáveis.

O cruzado.—A queda do cruzado é, sem duvida, obra dos proprios clericos. Tanto que immediatamente, ao lado do madeiro cahido, appareceu um cofre para esportulas.

E como, com esse pretexto, solvem convocar para esse dia um comicio em Campinas. Para essa reunião convidamos os anticlericaes, e de S. Paulo partirão muitos para se associarem a essa propaganda.

Em nossa redacção está uma lista á disposição dos que quizerem se inscrever para o passeio.

## Loterias de São Paulo

Quinta-feira, 18 de novembro

### Magnifico plano

## 100 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

#### «A LANTERNA» em Jardiopolis

O celebre tonurano Vineta, que o mar teve, nojo de tragar no naufragio do Niro, enfiou á torre de sua barraca com algumas bandeiras, entre as quaes a italiana, e, no alto, a do Vaticano.

Uma commissão de italianos o obrigou a retirar a bandeira da Italia, pois era uma vergonha que esta ficasse soa á do Vaticano.

O padreiro unton mas teve de arriar a mochila.

Apresentou-se, recebido por muitos carolas, inclusive alguns mas, que o bispo finge ignorar pertencencia á essa maldita, porque precisa de seus cozes.

Os maçons, por sua vez, revelando-se bem incongruentes. Aludiu aos que beijaram o anel do bispo.

O boletim distribuido pelos litteros pedreiros fez successo de arrebatamento. O prelado, agora, em todo sermão que rememora, os chama de vagabundos, ladrões, assassinos, expulsores (!) e marcialistas. Tira de si e dos confrades para dar a outrem.

Enquanto insulta numa linguagem de registra, vai christando. Dizem que já ganhou 8 contos, affor perás, leitões, galinhas, porcos, etc., que para o seu santo ventre lhe trazem os pobres diaboos, que assim se privam do necessário para encher o pandeiro de um vagabundo.

Dorido ao boletim, o archicarol José de Paula Machado, botocario, insultou a valer os italianos, que nada têm com o peixe. Este fazedor de filhas é parvo.

A Lanterna tem aqui esplendida acceitação.

Continuam o valente orador a dar de rijo nestes padres exploradores.

(Do correspondente).

#### Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Dadas abaixo, mais algumas das numerosas respostas ao nosso concurso, que dá como premio ao autor da melhor resposta um exemplar da excellente obra *Verdade*, do immortal Emilio Zola.

Aqui temos mais algumas:

—O padre, duplo criminoso, que com desmedida hypocrisia, sob o nome de «ministro de Deus», vive extorquendo o pão quotidiano ao chefe de familia, ao operario; serve para illudir os espiritos atrevidos, pregando a mentira e produzindo a miseria entre os operarios que se esgotam para o confortar.—M. Leite.

—Para nos dar occasião de o extirpar da sociedade.—F. A. Banhollo.

—Para illudir o proximo e mandar os tolos para o inferno, si na realidade elle existisse.—Guianemo.

—O padre, esse infame vampiro que o proprio esteroço sobrepria, po-

derá unicamente servir de esquadro de toda a pos-ama da humanidade.—José Barreto Pereira.

Para estudar á noite e fazer o mal de dia.—José Faletti.

—Para ser o carrasco pontifical.—F. A. Banhollo.

—Para furtar ao pobre até o ultimo vintem e tentar abafar a sciencia nas profundidades do aljube da sua ignorancia.—Humberto Marota.

—Enquanto vivo, para comer e beber, favorecendo aos ricos e roubando aos pobres que lhe dão fé, e depois de morto, para infectar os ares e estercar a terra.—J. M.

Para que serve o padre? Ora essa é boa! Que pergunta engraçada!

Sabem todos que o padre é coisa atoa, Não serve para nada.

—Para nada? mentira; neste mundo Nada é inutil e vão.

Praxaguma coisa o padre-este ente immundo, Sempre serve, pois não!

Quem o padre romano o que seria Das freiras voluptuosas?

Quem o padre romano o que seria Das freiras voluptuosas? De mulheres formosas?

Quem daria consumo ao bom Faleiro, Aos bons vinhos francezes?

Quem tanto impote pagam ao governo E enriquecem os burguezes?

Quem com esse fervor extraordinario Consolatoria á beata,

Que busca alivio no confessorio F'a volupia que a mata?

Quem com tanto fervor, com tanto altruismo, Havia de educar

Á Mocidade fiel ao Despositum Do Governo e do Altar?!

BEATO DA SILVA.

As pessoas que quizerem inserir annuncios na Lanterna são sollicitadas a virem tratar desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não negligenciamos nenhum modo de angariar annuncios.

Pré-Lanterna.

Para a lista de subscrição voluntaria, corrida pelo sr. Francisco Gallardo, em Ribeiro Pires, subterrevam:

Srs.: João Figueira, Francisco Gallardo, Orlando Ferrari, Taglioli Enriques, Antonio Tedesco, Carlos Gianoti, Angelo Gianoti, Giuseppe Taglioli, Antonio Rodrigues, Giacomo Pavente, Antonio Bavanela, Luiz Correia, Albino Miranda, 500 réis cada um. Vendido avulsamente pelo sr. Cesar Matheos, 15000.—Total, 75500.



—Ha provas esmagadoras contra o reverendo.

—Ah! juiz, são falsas. É A Lanterna quem faz tudo isso.

—A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi todo o interior do Estado, é encontrada também á venda nas seguintes agencias:

Em Bilechiro Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno.

Em Campinas, na livraria do sr. Anibal Pace, rua Barão de Jaguara, 69.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Aos amigos

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fim de tornar mais vasto o raio de acção d'A Lanterna, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralinha, correndo o jornal, cujo nome deveriamos nos enviar assim como a data e o lugar em que se publica.

Infeliz devoto!

Deu-se em S. Roque, no dia 10 do presente, um tristissimo desastre.

Thomas da Costa Pereira, fazendeiro abastado, assenta nesse dia á entrada de uma procissão na Matriz, quando um rijo bateu-lhe em pleno peito, detonando surdamente.

Thomas foi conduzido para a sua residencia, vindo a fallecer poucos momentos depois.

São da Folha d'Oeste, de Piauhy, estas linhas. E ahí está um chefe de familia, de que era quicquid o armino unico, morto por cumprir uma devoção. E o que fez a virgem, que o não salvou?

O tempo dos milagres já se passou...

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAREM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA—Salto Internacional. CONFEITARIA PROGRESSO — Avenida Rangel Pestana, 229.

SALTO DE BARREIRO — Alípio Pires Carvalhas, Rua Oriente, 156.

Retratos de Ferrer

Um amigo poz á venda em nossa redacção, ao preço de 2\$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

Cooperativa da Associação de Classe Protectora dos Chapeleiros

Rua General Caldwell, 47

Nesta officina executa-se qualquer trabalho concernente ao ramo de chapalaria á preços modicos.

Recomendamos-a aos operarios. Succursal: Chapalaria 7 de Maio.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 32

Rio de Janeiro

## Esteve Tisico Por Mais de Um Anno



## A Emulsão de Scott

SALVOU-LHE A VIDA

“Faz um anno que tinha perdido a saúde, não podia digerir os alimentos, repugnava-me as comidas, dormia mal, cansava-me ao menor esforço, meu peso decia de uma forma assustadora e em geral, o estado da minha saúde infundia os mais serios receios.”

“Calcule Vc. qual seria o meu desespero quando o parecer unanime dos Senhores Medicos qualificou a minha enfermidade de Tisica Pulmonar.”

“Em tão afflictiva circumstancia, e Dr. Carlos Fuenes Pichas, um dos facultativos que pelos seus profundos conhecimentos é gloria e honra da Faculdade Medica Colombiana, depois de um minucioso exame, mandou-me tomar a Emulsão de Scott e com somente seis duzias de frascos d'este maravilhoso remedio, fiquei completamente curado!”

MAXIMO NUÑEZ, Plator, Colombia.

SCOTT & BOWNE, CHIMICOS NOVA YORK

Dr. Almeida Lima

Medico, operador e parteiro Chamados a qualquer hora do dia e da noite

Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas

Residencia e consultorio: RUA DA CONCORDIA, N. 17

Advogado

DR. NILO COSTA

Rua 15 de Novembro, 67 SANTOS

Dr. Lycurgo Pereira

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Residencia: Avenida Rangel Pestana 311—S. Paulo

## FOLHETIM

Avelino Foscato

## O JUBILEU

II

Ella, formosa e moça, com a ardente voz da paixão que o hysterismo lhe accendia no peito, proseguindo na seada do amor com afeição, certa de encontrar-lhe no seio esse prazer indefinível, desconhecido, procurado por toda a parte e já mais deparado.

Pobre humanidade! Para fruir uma parcela de ventura necessita embalar-se no sono, alar-se na eterna illusão! Quão melhor seria, talvez, tirar-lhe a venda, mostrar-lhe a realidade positiva em que as miragens se dissipam. Mas não era

talitar assim á piedade, á commiserção para todas as desgraças? Com que direito destruir a mysteriosa esperança vinda desde a origem dos tempos no alforge que o homem conduz através da vida? Emudecia-se, portanto, deixando aos outros crenças que já lhe não sorriam.

Ouviram uma voz na encosta da collina, encoberta entre arvoredos, e viram depois, lá em baixo, um homem maltrapilho de mala ás costas, seguido por uma menina andrajosa tambem, carregando uma trouxa na cabeça. O caminhante, abrindo a marcha, dançava e cantava com uma voz estridente, num como resfolegar de alma feliz a espantear as alegrias íntimas:

Multa pra ganhar saia, caboclo, E' assim! E' assim! E' assim!

E no fim do estribillo fazia uma roda dando uma umbigada na companheira de viagem. Numa das voltas elle viu de certo os cavalheiros, porque estendeu o bôrdão á criança, collocou na vanguarda e proseguiu silencioso, com passos tropegos. Todos lhe perceberam o jogo e quando lhermaram:

— Uma esmola ao pobre cego!  
— Deus o favoreça! — foi o voto expresso.

— Onde vai? — interrogou o Chagas.  
— Ao jubileu de S. Bom Jesus de Mattosinhos, meu amor! As minhas esmolas, não são para mim. Sou um pobre cego desvalido, com um mulero e dez filhos: é a mais velha.

O pintor examinou o eutão. Elle tinha de facto uma como caricatura. Seria cego? E os seus movimentos

celerados de dança antes que lhermaram os cavalheiros? Era um explorador, sem dúvida, como tantos outros que lá iam, pensava o Chagas; um desprotegido da sorte tambem, andrajoso e faminto e com aquella nevoa que se lhe não abstrahia a visão, impedia-o em parte de se entregar ao labor. E si a numerosa prole não fosse, como a cegueira, uma fôrça, era bom natural a humilhante profissão. Considerava no intimo a impotencia da caridade para sanar todos os males e as injustiças a que da margem por vezes desviando para o hypocrita o obulo reunido ao verdadeiro indigente. Matara capital, destruir a propriedade aniquilando assim o parasitismo e a exploradora mendicância — era o seu sonho. Esta igualdade na lucta pela vida não

oussava, porém, doutrinar temendo a indignação da sociedade assim ferida em sua base.  
Laura fitava a criança, o guia do cego. Pobre sêr sacudido pelos tuítes da sorte! No rosto pallido, esquelético, tinha já impressas as devastações da miséria! O corpo rachitico onde a pureza persistia em não se abrir, mal acobertado por aquellas vestes rotas estava a lachorar compaixão e o proprio sorriso com que agradecia o affectuoso olhar era tão triste que a moça não pôde resistir.  
— Da esmola á criança, Senna.  
O bacharel obedeceu arremesando-lhe umas moedas de níquel, que ella panhou com avidez de pobre.

— Senhor Bom Jesus que o acompanhe, nhônhô. Nossa Senhora da Piedade que lhe dê boa sorte,

nhônhô! — exclamou o cego com a sua voz lamtosa de mendigo enquanto estendia avidamente as mãos á pequena para que lhe desse a offerta.

Ella escondeu uma moeda no seio, mas o cego, percebendo-lhe o gesto, disse a meia voz, rapidamente:

— Passa a outra! anda, diabinha.

E a miséria, com a agonia do pobre rondado no escasso bem, deu-lhe o ultimo níquel.

O Chagas, apanhado toda a scena, sentiu uma revolta subita contra a ganancia do mendigo; mas não protestou si quer, reconhecendo a qualquer esforço, sentindo ainda mais profundamente o quanto é a caridade desviando-se da directriz que lhe damos ao tocando em pontos que a desvirtuam. (Continúa)

## O que se faz nos seminários

## e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



PADRE FRANCISCO BIGLIAZZI

## Primeiras impressões

Ha seminarias assás vivos, com olhinhos espertos, que a todo instante têm vontade de rir e de brincar, e não faltam aquellos que ou têm os livros escolares para preparar as lições ou atiram bolas de papel ao nariz dos collegas, e que acabam por attingirem a barba de S. José ou a corôa da Virgem, expostos no altar. Conheci seminaristas que durante a missa e as orações não recebiam escrever bilhetes amorosos, passados depois

das mãos dos eruditos ás de formosas moças.

Direi mais: um seminarista ou sou dizer-me estas precisas palavras: «Tambem tu és dos nossos? Bravo! Iremos ao inferno juntos.» Ao final das orações, um sacerdote, quasi sempre o favorito do director, celebra a missa, e depois manda meditar sobre as virtudes de S. Luiz Gonzaga, protector da juventude, por muitas razões que se não podem dizer fizesse a doentia, e sobre ainda S. Thomaz de Aquino, que protege a castidade forçada, devida á prece e sem illupção.

Tempo precioso aquelle da meditação, que permite lembrar a namorada distante, deixada no lugar nativo ao avizinhar-se o leito de setembro, mez em que devemos tornar ao seminário, ou ao que se servirá na reificação, geralmente bastante frugal.

18 de março. — Tenho travado muitas conversações, mas ainda não encontrei nenhuma alma neste pequeno exercito de soldados do papa, que ten'a sabido me comderender.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI — Ex-prêfeto do Seminário.

## Ecos da agitação pró-Ferrer

FAXINA

Os frades hespanhezes de Faxina, uns indecentes pulhas expulsos das Filipinas e estabelecidos neste grande país, distribuiram um boletim que termina assim:

«Dante da expulção que tendes ante vossos olhos, quem cessará apegar-se ao bandido Ferrer fosse um homem de bem? Quem tal fazer e approvor o seu proceder dá prova de ser tão indigne como Ferrer, e não ter o menor conhecimento do facto que se desenrolava na Hespanha. Alas, portanto, a ignorancia e os apitos duros.»

A exposição era um artigo do *Jornal do Commercio* contendo uns disparates já rebatidos.

E o recurso de chamar de ignorantes os anticlericaes e todos quantos não leem pela cartilha do Padre?

E' muito bom, mas não serve. Si não fossem elles a igreja hoje ainda affirmaria que a terra é plana e persistiria a theoria geocêntrica.

E são estes bestas de Faxina, frades que abusam da bondade do povo, que chamam os adversos de ignorantes!

Em compensação, na mesma cidade, o elemento emancipado, os homens livres que não contribuem para a miséria que engorda o padre vagabundo, distribuiram um vibrante manifesto contra o clero infame, cujas traças perderam a Ferrer!

Sentimos que a tyrannia do espaço nos inibia de o reproduzir na integra.

CAMPINAS

Em nossa noticia sobre o comício pró-Ferrer, realizado nesta cidade, deixamos involuntariamente de nos referir ao sr. Ulysses Lele, secretario da Loja Independencia, que pronunciou um applaudidissimo discurso.

O livro de presença, que serviu na sessão publica dessa Loja, vai ser remetido á familia de Ferrer. No salto branco, no fundo, sobre a columna trunçada, um triângulo, tendo, em fundo branco, os dizeres: «A Francisco Ferrer, o mar-

tyr da Liberdade. Honenagem da Loja Independencia.

BEREDOURO

Em Bêbedouro, segundo o testemunho insuspeito do periodico local, a commemoração de Ferrer esteve imponente. O nosso collega da *Battaglia* Orestes Kistori, apresentado pelo sr. José Tonoli, discursou durante hora e meia no Jardim Publico perante uma enorme assistência, tendo sido applaudidissimo e recebendo, ao findar, muitos cumprimentos.

A conferencia causou funda impressão no auditorio, pois o orador, bem ao corrente dos factos, restabeleceu a verdade sobre os successos da Hespanha, vilmente adulterados pela corja de mandrões hypocritas que infelicitou o mundo.

Em Uberaba realison-se, tambem a 24 do p. p., um grande comício de protesto contra o assassinio de Ferrer, na sede das associações Fratellanza Italiana e União Italiana Francisco Carrara.

Ou o sr. professor A. Carnevali.

Da mesma forma, em Rio Grande do Sul, segundo cartas recebidas, as manifestações populares contra os assassinos de Ferrer resultaram de impotencia, tendo sido geral a indignação.

\*\*\*

Em Uberaba realison-se, tambem a 24 do p. p., um grande comício de protesto contra o assassinio de Ferrer, na sede das associações Fratellanza Italiana e União Italiana Francisco Carrara.

Ou o sr. professor A. Carnevali.

Da mesma forma, em Rio Grande do Sul, segundo cartas recebidas, as manifestações populares contra os assassinos de Ferrer resultaram de impotencia, tendo sido geral a indignação.

\*\*\*

Em Uberaba realison-se, tambem a 24 do p. p., um grande comício de protesto contra o assassinio de Ferrer, na sede das associações Fratellanza Italiana e União Italiana Francisco Carrara.

Ou o sr. professor A. Carnevali.

Da mesma forma, em Rio Grande do Sul, segundo cartas recebidas, as manifestações populares contra os assassinos de Ferrer resultaram de impotencia, tendo sido geral a indignação.

\*\*\*

Em Uberaba realison-se, tambem a 24 do p. p., um grande comício de protesto contra o assassinio de Ferrer, na sede das associações Fratellanza Italiana e União Italiana Francisco Carrara.

Ou o sr. professor A. Carnevali.

Da mesma forma, em Rio Grande do Sul, segundo cartas recebidas, as manifestações populares contra os assassinos de Ferrer resultaram de impotencia, tendo sido geral a indignação.

\*\*\*

Em Uberaba realison-se, tambem a 24 do p. p., um grande comício de protesto contra o assassinio de Ferrer, na sede das associações Fratellanza Italiana e União Italiana Francisco Carrara.

Ou o sr. professor A. Carnevali.

Da mesma forma, em Rio Grande do Sul, segundo cartas recebidas, as manifestações populares contra os assassinos de Ferrer resultaram de impotencia, tendo sido geral a indignação.

\*\*\*

Em Uberaba realison-se, tambem a 24 do p. p., um grande comício de protesto contra o assassinio de Ferrer, na sede das associações Fratellanza Italiana e União Italiana Francisco Carrara.

Ou o sr. professor A. Carnevali.

Da mesma forma, em Rio Grande do Sul, segundo cartas recebidas, as manifestações populares contra os assassinos de Ferrer resultaram de impotencia, tendo sido geral a indignação.

\*\*\*

Em Uberaba realison-se, tambem a 24 do p. p., um grande comício de protesto contra o assassinio de Ferrer, na sede das associações Fratellanza Italiana e União Italiana Francisco Carrara.

Ou o sr. professor A. Carnevali.

Da mesma forma, em Rio Grande do Sul, segundo cartas recebidas, as manifestações populares contra os assassinos de Ferrer resultaram de impotencia, tendo sido geral a indignação.

**Loterias da Capital Federal**

**Sabbado, 18 de dezembro**

**500 CONTOS**

**Bilhete inteiro 36\$000**

**Sabbado, 18 de dezembro**

**Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias**

## "A LANTERNA" em Santos

principaux théâtres parisiens, une revue littéraire, des échos piquants, etc.

Les Hommes du jour paraissent tous les samedis.

Par intermedio desta redacção: 6\$000 por anno.

A confissão e a moral — Um correficador evolucion nos este opusculo, que é uma obra de Demétrio de Toledo para a *Tra* Luna, de Santos, e na qual o conhecido escriptor mais uma vez verbera, com ar argumentativo e sagaz, de delictos, anti-moral e maledica do confessionsario.

— *Boletim do Conselho superior de saúde pública* — É uma excelente publicação mensal, redigida pelo dr. Raphael V. Castro e que surge em S. Salvador, capital da Republica desde nome.

Neste numero, que é de maio, o dr. Emilio De Benedetti insere um interessante estudo sob o titulo «Lombroso versus Lombroso».

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

## "A LANTERNA" em Itatiba

principaux théâtres parisiens, une revue littéraire, des échos piquants, etc.

Les Hommes du jour paraissent tous les samedis.

Par intermedio desta redacção: 6\$000 por anno.

A confissão e a moral — Um correficador evolucion nos este opusculo, que é uma obra de Demétrio de Toledo para a *Tra* Luna, de Santos, e na qual o conhecido escriptor mais uma vez verbera, com ar argumentativo e sagaz, de delictos, anti-moral e maledica do confessionsario.

— *Boletim do Conselho superior de saúde pública* — É uma excelente publicação mensal, redigida pelo dr. Raphael V. Castro e que surge em S. Salvador, capital da Republica desde nome.

Neste numero, que é de maio, o dr. Emilio De Benedetti insere um interessante estudo sob o titulo «Lombroso versus Lombroso».

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

## Bilhetes e recados

principaux théâtres parisiens, une revue littéraire, des échos piquants, etc.

Les Hommes du jour paraissent tous les samedis.

Par intermedio desta redacção: 6\$000 por anno.

A confissão e a moral — Um correficador evolucion nos este opusculo, que é uma obra de Demétrio de Toledo para a *Tra* Luna, de Santos, e na qual o conhecido escriptor mais uma vez verbera, com ar argumentativo e sagaz, de delictos, anti-moral e maledica do confessionsario.

— *Boletim do Conselho superior de saúde pública* — É uma excelente publicação mensal, redigida pelo dr. Raphael V. Castro e que surge em S. Salvador, capital da Republica desde nome.

Neste numero, que é de maio, o dr. Emilio De Benedetti insere um interessante estudo sob o titulo «Lombroso versus Lombroso».

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.

Gratos.